

## **Área 2: Economia Social**

### **GERAÇÃO CANGURU? FATORES ASSOCIADOS À PERMANÊNCIA DOS JOVENS CEARENSES NO AMBIENTE FAMILIAR DE ORIGEM**

Juliane da Silva Ciríaco  
Mestre em Economia pelo PPGE-UFPB.  
E-mail: julianeciriac@hotmail.com.

Otoniel Rodrigues dos Anjos Júnior  
Mestre em Economia pelo PPGE-UFPB.  
E-mail: pbdosanjos@hotmail.com.

Priscila Silva Rodrigues  
Mestranda em Economia pelo CAEN-UFC  
E-mail: priscilarodrigues65@yahoo.com.br

Nárdia Costa Alves  
Graduanda em Filosofia pela UECE.  
E-mail: nardiacosta@gmail.com.

# GERAÇÃO CANGURU? FATORES ASSOCIADOS À PERMANÊNCIA DOS JOVENS CEARENSES NO AMBIENTE FAMILIAR DE ORIGEM

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal analisar de forma empírica os principais determinantes da geração canguru no Ceará com base nos dados oriundos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para ano de 2012. Para tal fim, utiliza-se um modelo *logit* multinível para identificar os principais fatores atuantes na probabilidade do indivíduo de 25 a 34 anos de habitar no ambiente familiar de origem, considerando a influência da estrutura familiar para homens e mulheres. Os resultados apontaram que, independente do gênero, ter mãe viva e ser estudante tende a aumentar a probabilidade do jovem ser canguru.

**Palavras-chave:** Demografia, Geração Canguru, Família.

## ABSTRACT

This paper is meant to examine empirically the main determinants of kangaroo generation in Brazil based on data from the Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) conducted by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) for year 2012. To this end, it uses a *logit* multilevel model to identify the main factors acting on the probability of an individual of 25 to 34 years to live in the family environment of origin, considering the influence of the family structure for men and women. The results showed that the fact of being young adult man, owning their own homes, living mother and being a student tends to increase the likelihood of young to be kangaroo.

**Keywords:** Demography, Kangaroo Generation, Family.

**JEL CLASSIFICATION:** J01, J11, J12

## 1 INTRODUÇÃO

No apogeu dos anos 70 quanto mais jovem os indivíduos saíam de casa maior seria a certificação de liberdade e independência atribuído a estes pela sociedade da época. No entanto, sabe-se que de lá pra cá muita coisa mudou, sobretudo, porque o desenvolvimento da sociedade contemporânea atrelado ao expressivo processo de transição demográfica tem ocasionado relevantes modificações nos arranjos familiares e, conseqüentemente, mudado a concepção dos agentes. Logo, tal processo fez com que aqueles lares ditos "tradicionais" compostos por uma grande quantidade de indivíduos desse lugar a famílias menores e mais envelhecidas.

Nota-se, essencialmente, que as mudanças ocorridas na estrutura das famílias brasileiras, principalmente, nas últimas cinco décadas foram reflexos direto da mudança do papel da mulher no seio familiar. Dado, principalmente, pela necessidade da mulher adentrar ao mercado de trabalho, proporcionando recorrentes transformações na educação, tamanho, relação e, acima de tudo, nas regras até então vigente na sociedade. Nos dias atuais a mulher assume alguns papéis até então pertencentes efetivamente aos homens e isto tem alavancado o desenvolvimento da sociedade, modernizando as ideias e permitido novas interpretações das velhas regras sociais.

O jovem dos tempos modernos possui uma percepção do mundo bem diferente daquela encontrada na juventude de outrora. Tal fato pode ter sido impulsionado pelas mudanças comportamentais ocorridas dentro dos próprios lares brasileiros. Nota-se, por exemplo, que se tornou bastante comum jovens de idade adulta residirem com seus pais mesmo após ter alcançado relativa estabilidade financeira. Percebe-se que tal comportamento tem proporcionado novas mudanças na ordenação familiar e, sendo assim, bastante retratada e recorrentemente discutida na mídia, principalmente nas revistas, jornais, noticiários e até filmes. Para Cobo e Saboia (2010) a decisão de morar no ambiente parental pode estar baseada em justificativas e explicações diversas. A lista é grande e envolve desde questões de ordem financeiras (custo habitacional), psicológicas (comodismo e Síndrome do Peter Pan) e até mesmo sociodemográficas (queda da taxa de fecundidade, aumento do número de divórcios).

Ressalta-se, no entanto, que o campo da justificativa é longo, abrangente e acaba incidindo em uma série bastante diversificada de explicações plausíveis. Fato consensual, porém, é que tal comportamento encontra, geralmente, apoio dos pais. Esta geração de jovens adultos que prolongam a convivência com seus respectivos genitores foi denominado na literatura por "cangurus".

Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2012) o Ceará detém aproximadamente 25,75% de indivíduos entre 25 a 34 anos na situação canguru (filhos que residem com pai ou/e mãe), superando inclusive média nacional que é 24,3%. Diante do exposto, e sabendo que tal aspecto continua pouco explorado, pode-se dizer que o presente artigo contribui atualmente para a literatura ao investigar em âmbito estadual os principais determinantes da geração canguru entre os jovens de 25 a 34 anos no Ceará, levando em consideração a influência da conjuntura familiar. Para isto, utiliza-se o modelo econométrico de ordem qualitativa, o *logit multinível*, considerando o diferencial de gênero, utilizando como fonte de dados a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) para o ano de 2012.

Para a consecução do presente estudo, optou-se por dividir a pesquisa em quatro partes, além desta introdução. Inicialmente, apresentam-se os estudos mais relevantes na literatura associada a temática. A próxima contempla a descrição e tratamento do banco de dados. A quarta secção reporta-se os principais resultados encontrados, ressaltando e discutindo os aspectos relevantes, que culminam nas considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Desde o início do século XXI vêm sendo realizados estudos brasileiros em alguns ramos do conhecimento como economia, sociologia e psicologia, que permeiam sobre as interconexões de elementos que podem influenciar na condição do jovem na conjuntura familiar. A grande problemática ao se estudar a possível saída/ ou permanência dos jovens adultos no lar parental consiste principalmente na falta de disponibilidade de dados apropriados para análise, principalmente empírica, sendo ainda poucas as contribuições técnicas, principalmente em países em desenvolvimento, em que boa parte dos estudos estão dispostos na América do Norte e continente Europeu [DE VOS, 1989; FILGUEIRA, AMOROSO, 1997; MORAIS, RÊGO, 2011].

Para Gallagher (2013) o fenômeno do prolongamento da convivência familiar possui uma característica multidimensional, abrangendo questões de ordem pessoal, familiar e social, podendo ser fruto da ausência de segurança no campo profissional e afetivo. O autor ainda ressalta que evolução da sociedade trouxe implicações sobre o comportamento dos arranjos familiares, isso por que a família outrora marcada pela hierarquia entre os membros, atualmente é regida pelas ideias igualitárias, possibilitando maior espaço para negociação e diálogo entre as gerações. Ademais, compreende-se que um apego inseguro na infância pode causar alguns temores em um jovem adulto frente a uma nova vida sem a presença dos pais, fazendo com que o mesmo prolongue a permanência no lar parental adiando sua transição para um arranjo totalmente independente (BOWLBY, 2002; ABREU, 2005; VIEIRA, RAVA, 2010).

De acordo com Nico (2012) existe certa influência das transições escolares sobre o processo de saída da casa dos pais atuando de duas formas. A primeira, está relacionada ao próprio destino da saída, atuando de forma mais direta, baixando a idade na primeira saída da casa dos pais, mas aumentando a da “última”, ao mesmo tempo que aumenta a probabilidade de regresso. Enquanto a segunda tem a ver com o adiamento da entrada no mercado de trabalho, tendo efeitos sobre a autonomia habitacional completa. Além do mais agrega-se ao fato de que os jovens adultos estão de maneira particular mais vulneráveis aos efeitos da recessão e ao desemprego (OLIVEIRA, CARVALHO, 2010; NICO, 2012).

Por fim, ressalta-se que diversos fatores têm contribuído para a permanência dos filhos no lar de origem, tais como: maior liberdade de expressão; a diminuição/ou neutralização dos conflitos geracionais, ambivalência dos pais no que concerne à saída dos filhos de casa; a permissão para o sexo na casa dos pais; custo habitacional; falta de maturidade; comodismo; casamento tardio; as transformações dos laços afetivos; menos exigências e expectativas no relacionamentos entre os pares; instabilidade no mercado de trabalho; insegurança e violência urbana (CAMARANO *et al.*, 2003; HENRIQUES *et al.*, 2004; FERREIRA *et al.* 2008; CARVALHO, 2009; COBO, SABOIA, 2010).

### 3 BASE DE DADOS E ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

#### 3.1 ABORDAGEM HIERÁRQUICA

Os modelos multiníveis, em linhas gerais, são utilizados para estudar os dados hierarquicamente organizados, em que as unidades de observação em um nível estão aninhadas em unidades de observação em um nível superior (SILVA, *et al.*, 2011). Tendo em vista que ao se agregar ou desagregar a base de dados podem-se cometer erros vinculados à falácia ecológica ou atomística (HOX, 2002)<sup>1</sup>.

Para se obter um maior entendimento sobre os fatores que afetam as chances dos indivíduos de estarem na condição “canguru”, considera-se a influência simultânea das características de ordem individual (nível 1) e familiar (nível 2). Na qual, a variável independente é dicotômica, onde se atribui o valor de “um” para os indivíduos entre 25 a 34 anos que possuem status de “filho” no domicílio e “zero” caso o indivíduo nesta faixa de idade possua *status* de “chefe” ou “conjugue” do responsável pelo lar. Logo, a probabilidade de ocorrência do evento é dada por  $\eta_{ij} = \log\left(\frac{\Phi_{ij}}{1-\Phi_{ij}}\right)$  e  $Pr(\text{canguru} = 1/\alpha) = \Phi_{ij}$ , é modelado por uma função de ligação *logit*, descrita como:

$$\eta_{ij} = \log\left(\frac{\Phi_{ij}}{1-\Phi_{ij}}\right) = \alpha_{oj} + \sum_q \alpha_q X_{qij} + \xi_{ij} \quad (\text{nível 1}) \quad (01)$$

$$\alpha_{oj} = \phi_{oo} + \sum_s \phi_{os} W_{sj} + r_{oj} \quad (\text{nível 2}) \quad (02)$$

$$\alpha_{qj} = \phi_{qo} \quad (\text{nível 2}) \quad (03)$$

O subscrito  $i$  refere-se ao indivíduo e  $j$  a família ao qual este faz parte. Logo,  $\alpha_{oj}$  representa o intercepto;  $X_{qij}$  é o valor associado as  $q$  variáveis incluídas no modelo;  $\alpha_q$  é o efeito parcial das variáveis nas chances de ocorrência da condição “canguru” e  $\xi_{ij}$  corresponde o termo de erro (do nível 1) com distribuição logística padronizada com média zero e variância igual a  $\sigma_\xi^2$ .

No segundo nível, expresso pela equação 2, assume-se que o intercepto do nível 1,  $\alpha_{oj}$ , varia aleatoriamente em todas as famílias, enquanto admite-se inclinação igual para todas as unidades de nível 2 (ver equação 3), mudando somente o intercepto de cada unidade  $j$ , que é representada por  $(\phi_{oo} + r_{oj})$ . Logo, o intercepto está decomposto no valor médio global para todos os indivíduos ( $\phi_{oo}$ ) e pelo componente aleatório associado ao segundo nível ( $r_{oj}$ ). Substituindo a Equação (2) e (3), na (1), tem-se a equação (4) exposta a seguir:

$$\log\left(\frac{\Phi_{ij}}{1-\Phi_{ij}}\right) = \phi_{oo} + \sum_s \phi_{os} W_{sj} + \sum_q \phi_q X_{qij} + \xi_{ij} + r_{oj} \quad (04)$$

$W_{sj}$  = valor associado as  $s$  variáveis associadas ao nível 2.

Com,  $r_{oj} \sim N(0, \sigma_{oo}^2)$ .

Na abordagem hierárquica é conveniente, a estimação do modelo de baixo para cima, tendo como ponto de partida o Modelo Nulo. Usa-se o coeficiente de correlação intraclasse com o intuito de verificar se é justificável a inclusão do segundo nível. A métrica é representada por:

$$\rho_{logit} = \frac{\sigma_{oo}^2}{\sigma_{oo}^2 + \sigma_\xi^2}$$

$$0 \leq \rho_{logit} \leq 1$$

No qual,  $\sigma_{oo}^2$  representa a variância residual do nível 2, que por suposição é normalmente distribuída, enquanto  $\sigma_\xi^2 = (\pi^2/3) = 3,29$  representa a variância residual do nível 1. O  $\rho_{logit}$  mensura a proporção da variância entre o grupo frente à variância total, ou seja, indica o quanto da variação observada na variável explicada pode ser atribuído às características no nível dos grupos, variando entre 0 e 1. Quanto mais próximo de zero, significa que os grupos entre si considerados são mais homogêneos, logo a comportamento do indivíduo independe do grupo que este frequenta,

<sup>1</sup>A primeira consiste em interpretar dados agregados á nível individual, enquanto a segunda refere-se em fazer inferências em um nível mais alto baseado na análise de dados individuais

enquanto, quanto mais o  $\rho_{logit}$  se aproxima de 1 indica que variabilidade no padrão comportamental dos indivíduos nos grupos se deve basicamente às diferenças existentes entre esses grupos.

### 3.2 CONSTRUÇÃO DO MODELO MULTINÍVEL

O passo inicial para análise da trajetória de construção de um modelo Hierárquico consiste na especificação mais simples, chamado de Modelo Nulo ou Vazio, em que observa-se apenas as variações no comportamento dos indivíduos (nível 1), dadas pelas diferenças atribuídas a meio familiar (nível 2), expresso por:

$$\log[\Phi_{ij}/(1 - \Phi_{ij})] = \alpha_{0j} + \xi_{ij} \quad (\text{Indivíduo}) \quad (05)$$

$$\alpha_{0j} = \phi_{00} + r_{0j} \quad (\text{Família}) \quad (06)$$

Introduzindo as equações 6 na 5, obtém-se o 1º modelo expresso por:

✓ **Modelo Vazio ou Nulo**

$$\log[\Phi_{ij}/(1 - \Phi_{ij})] = \phi_{00} + r_{0j} + \xi_{ij} \quad (07)$$

Em seguida, procura-se estimar a existência de variações no comportamento dos indivíduos causados pelas diferenças existentes entre as famílias, ao incluir as variáveis relacionadas às características individuais. Dessa forma, o modelo é especificado como:

$$\log[\Phi_{ij}/(1 - \Phi_{ij})] = \alpha_{0j} + \alpha_{1j}Indivíduo_{ij} + \xi_{ij} \quad (\text{Indivíduo}) \quad (08)$$

$$\alpha_{0j} = \phi_{00} + r_{0j} \quad (\text{Família}) \quad (09)$$

$$\alpha_{kj} = \phi_{q0} \quad \text{tal que: } q = 1 \quad (\text{Família}) \quad (10)$$

Substituindo as equações (9) e (10) em (8), obtém-se o 2º modelo:

✓ **Modelo 1**

$$\log[\Phi_{ij}/(1 - \Phi_{ij})] = \phi_{00} + \phi_{10}Indivíduo_{ij} + r_{0j} + \xi_{ij} \quad (11)$$

Finalizando, na última especificação, além das variáveis expostas anteriormente acrescenta-se a variável que representam a *Influência Familiar* ilustradas abaixo:

$$\log[\Phi_{ij}/(1 - \Phi_{ij})] = \alpha_{0j} + \alpha_{1j}Indivíduo_{ij} + \xi_{ij} \quad (\text{Indivíduo}) \quad (12)$$

$$\alpha_{0j} = \phi_{00} + \phi_{01}Influência\_Familiar_{ij} + r_{0j} \quad (\text{Família}) \quad (13)$$

$$\alpha_{kj} = \phi_{q0} \quad \text{tal que: } q = 1 \quad (\text{Família}) \quad (14)$$

Inserindo as equações 13 e 14 na equação 12, tem-se o modelo 3 expresso pela equação abaixo:

✓ **Modelo 2**

$$\log[\Phi_{ij}/(1 - \Phi_{ij})] = \phi_{00} + \phi_{01}Influência\_Familiar_{ij} + \phi_{10}Indivíduo_{ij} + r_{0j} + \xi_{ij} \quad (15)$$

As variáveis do modelo final representam o conjuntura familiar do “jovem adulto”, as quais buscam captar a influência de determinados fatores não observados que podem repercutir sobre o comportamento do mesmo. Adicionalmente, com o objetivo de entender a importância direta das características relacionadas a conjuntura familiar, usa-se a métrica proposta por Raudenbush e Bryk (2002). Este método visa verificar o quanto a introdução das variáveis do segundo nível ajudam a explicar a variabilidade relacionado ao intercepto do modelo não condicional. Ressalta-se que, quanto menor o componente de variância, mais elevado é o poder explicativo das variáveis atribuíveis ao segundo nível, obtidas pela seguinte expressão:

$$\text{Variância Explicada} = \left( \frac{\sigma_{\phi\phi}^2(\text{não condicional}) - \sigma_{\phi\phi}^2(\text{condicional})}{\sigma_{\phi\phi}^2(\text{não condicional})} \right) * 100$$

Onde

$\sigma_{\sigma_0}^2$  = Estimativa do componente da variância do intercepto do modelo não condicional<sup>2</sup> e modelo condicional (o qual inclui-se as variáveis de nível 2).

### 3.3 DESCRIÇÃO DO BANCO DE DADOS

Para a realização deste trabalho, utilizou-se os microdados da PNAD de 2012, abrangendo o todo o território cearense, disponíveis de forma anual no portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A escolha desse banco de dados consiste na gama de informações disponíveis sobre a população residente no país.

O estudo é compreendido por dois níveis, onde o primeiro refere-se a característica individual do jovem, ao passo que o segundo representa a estrutura de agrupamento relacionado a Família do mesmo. Com o intuito de atender os objetivos dessa pesquisa, foram aplicados alguns filtros como, por exemplo, excluir aqueles jovens que simultaneamente não se enquadravam em nenhuma das categorias analisadas; ou seja, aqueles indivíduos que não eram “canguru” e não eram “independentes”. Além disso, foram considerados somente os jovens de 25 a 34 anos de idade, excluindo-se aqueles indivíduos com rendimento familiar *per capita* igual ou inferior a R\$ 96, ou seja, os lares 10% mais pobres do estado<sup>3</sup>. Destaca-se ainda que foram considerados como canguru, somente aqueles indivíduos que tinham posição familiar de dependente na família, o qual nesta pesquisa é designado pelos indivíduos que detinham *status* de filho na residência; e no caso do jovem independente dos pais, foram considerados aqueles indivíduos que tinham posição domiciliar de chefe da família e cônjuge do indivíduo considerado como responsável pelo lar, os demais foram excluídos da amostra.

Após todos esses filtros e exclusão das observações faltantes (*missings values*) restaram aproximadamente um total de 2.458 observações para o primeiro nível, enquanto o segundo é constituído de 1.927 observações, conjuntamente para os homens e mulheres.

Por sua vez, as variáveis explicativas são exemplificadas no Tabela 1:

**Tabela 1-Ceará: Descrição das variáveis utilizadas no modelo econométrico**

Variáveis	Banco	Descrição
Sexo	Nível 1 (Características Individuais)	1 para Homem e 0 para Mulher
Idade		Aferida em anos de vida, adiciona-se também o termo quadrático
Branca		1 para cor Branca e 0 caso contrário
Estuda		1 se estuda e 0 caso contrário.
Anos de Estudo		Correspondente à série, ao nível ou ao grau dos jovens. A equivalência é feita de maneira que cada série concluída com aprovação é considerada como 1 ano de estudo
Metro		1 para o jovem que mora na região metropolitana e 0 caso contrário.
Trabalha		1 se trabalha e 0 caso contrário.
Mãe viva	Nível 2 (Características do Lar dos Jovens Independentes e Cangurus)	1 para mãe viva e 0 caso contrário
Ter Crianças		Número de crianças com idade inferior a 5 anos
Tamanho		Membros do Lar

Fonte: Elaboração dos autores.

<sup>2</sup> Esse modelo é denominado de não condicional, pois permite mensurar a variabilidade não condicional do segundo nível

<sup>3</sup> Tal filtro foi realizado porque acredita-se que a condição canguru é menos evidente em famílias de baixa renda. Ademais, ressalta-se que alguns fatores referentes ao lar de origem daqueles *jovens que haviam saído de casa* para constituir seu próprio domicílio não puderam ser incorporados junto a estratégia empírica devido a sua não disponibilidade (*ex*: escolaridade do pai e mãe, nível de riqueza dos pais).

Antes da exposição dos resultados econométricos, contempla-se na Tabela 2 as estatísticas descritivas das variáveis utilizadas neste artigo.

Observa-se, inicialmente para as mulheres, partindo-se de uma amostra de 1.240 indivíduos e 1.221 famílias, que a idade média dos jovens equivale a 29 anos de idade, sendo as pessoas por volta de 33% consideradas de raça branca, com aproximadamente 9,5 anos de estudo, em média, os lares são compostos por 3 membros, possuem um menor número de crianças (0,37), com mais de 92% das famílias com mãe viva. No referente ao status ocupacional e localização, 10% estudam e pouco mais de 62% trabalham, localizados em sua maioria na região metropolitana.

Para os Homens, a amostra foi composta por 1.218 indivíduos e 1.161 famílias, com características similares ao público feminino anteriormente analisada: média de 29 anos de idade, 8,6 anos de estudo, com 31,3% de cor branca, compostos por lares com 3 integrantes, menor média de crianças em casa (0,33), mãe presente em aproximadamente 94 % dos domicílios, sendo que pouco mais 63% residentes da região metropolitana. Ademais, chama-se a atenção que 87% dos Homens trabalham, ao passo que 7% estudam.

**Tabela 2-Ceará: Característica da Amostra, 2012.**

Variáveis/Sexo	Mulher				Homem			
	Média	Desvio	Mínimo	Máximo	Média	Desvio	Mínimo	Máximo
Mãe viva	0,927	0,260	0	1	0,936	0,245	0	1
Tamanho	3,504	1,334	1	12	3,534	1,477	1	12
Metro	0,661	0,473	0	1	0,637	0,481	0	1
Ter Crianças	0,377	0,568	0	3	0,332	0,551	0	3
Branca	0,333	0,471	0	1	0,313	0,464	0	1
Anos de Estudo	9,557	3,780	0	15	8,601	4,109	0	15
Idade	29,39	2,805	25	34	29,26	2,864	25	34
Idade <sup>2</sup>	871,8	165,1	625	1.156	864,5	168,4	625	1.156
Estuda	0,101	0,301	0	1	0,0704	0,256	0	1
Trabalha	0,626	0,484	0	1	0,876	0,329	0	1

Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados da PNAD

#### 4 RESULTADOS ECONOMÉTRICOS

Dado à hierarquia dos dados, a utilização da modelagem Multinível se faz necessária, uma vez que possibilita a determinação dos efeitos diretos (nível 1) e dos efeitos indiretos (nível 2). A primeira etapa da abordagem consiste na análise do modelo Vazio, em que nenhuma variável é inserida, com intuito de constatar aleatoriedade dos coeficientes, exposto na Tabela 3. Adicionalmente para testar a significância estatística da variância foi realizado o teste de razão verossimilhança<sup>4</sup>, que possui como hipótese nula a variância igual a zero. Constata-se que, no modelo nulo, independente do sexo, a variância contextual é significativamente diferente de zero, por sua vez, é aceitável que as Famílias apresentem valores diferenciados para a probabilidade dos “jovens adultos” serem canguru<sup>5</sup>. De forma

<sup>4</sup> Optou-se por escolher esse teste devido ao procedimento de estimação adotado, máxima verossimilhança.

<sup>5</sup> O teste da razão da máxima verossimilhança com um grau de liberdade para as Mulheres foi 28,42, com um significativo valor de probabilidade (<0,0001), enquanto para os Homens 73,98, com um significativo valor de probabilidade (<0,0001), indicando a possível existência de estrutura de agrupamento.

adicional, o coeficiente de correlação intraclasse evidenciou que 70% e 80% da variação na probabilidade, respectivamente, do indivíduo do sexo feminino e masculino morar com os pais são atribuídas às características a nível familiar. O teste de razão verossimilhança bem como o valor do  $\rho_{logit}$  torna justificável o emprego da abordagem hierárquica<sup>6</sup>, ao invés de um modelo de regressão clássico.

Como para os seis modelos analisados (na totalidade considerando homens e mulheres) as variâncias contextuais são estatisticamente diferentes de zero, rejeita-se a hipótese nula de intercepto com efeito aleatório, logo as probabilidades de ser canguru diferem de acordo com a família no qual o mesmo está inserido para todas as especificações. Dessa forma, o próximo passo consiste em verificar a importância direta das variáveis medidas no nível 2, usa-se o percentual da variância explicada, comparando-se a *Modelo 2* (condicional) com o *Modelo 1* (não-condicional<sup>7</sup>). Chega-se à conclusão de que a inclusão das variáveis que caracterizam a “*Influência Familiar*” explicam conjuntamente para as mulheres 10,7% da variância do intercepto, enquanto para os homens a mesma representa 6,8%. Ou seja, na devida ordem, 10,7% e 6,8% da variação na probabilidade da mulher e do homem estar na condição canguru são explicados pelas diferenças atribuídas à presença materna, existência de criança e tamanho da família observados entre os lares cearenses.

Em linhas gerais, boa parte das variáveis mostram-se significativas, e com sinal esperado na maioria dos casos observados. Os resultados do último modelo evidenciam que jovens mais escolarizadas e que estão estudando possuem maior probabilidade de continuar morando na casa parental, o que já era esperado, dado que um dos principais suportes oferecidos pelos pais para a permanência juvenil no domicílio é possibilitar a obtenção de maior nível de escolaridade e qualificação, corroborando os argumentos de autores como Morais e Rêgo (2011) e Cobo e Saboia (2010).

A existência materna mostrou significância estatística e sinal positivo na probabilidade do jovem adulto residir com a família, sendo este efeito superior para as mulheres. As evidências apontam que, para as jovens, possuir mãe viva aumenta em 26 vezes as chances de permanecer na casa dos pais em relação aquelas que não tinham a figura presente, destaque que para os homens estas chances representam pouco mais de 5 vezes. O que já era esperado, pois indivíduos que vivem em lares com ausência da figura materna, tendem de certa forma a acelerar a transição para um arranjo independente. Sugere-se que isso ocorre por que a não existência materna representa uma perda fundamental de recursos disponíveis, uma vez que na maioria dos casos é a mãe que tende a alocar seu tempo para a realização de afazeres domésticos (*ex*: comida e roupa lavada), trabalho e educação dos filhos. Carvalho (2009) corrobora com tais argumentos, ressaltando ainda que ambientes onde não existe a convivência materna presente está devidamente susceptível a possíveis conflitos familiares, principalmente quando a ausência da mesma é substituída por uma madrasta.

Estar trabalhando aumenta as chances de morar com os genitores para a mulher, enquanto para o homem aumenta a probabilidade de sair da casa e formar um novo domicílio. Ressalva-se, que para certificar, se tal comportamento ocorre ou não, é essencial uma análise mais aprofundada do banco de dados, uma vez que tal diferença entre os sexos pode estar influenciado pelo nível de renda pessoal e tipo de inserção no mercado de trabalho.

Sugere-se que, independente do gênero, um dos principais fatores para a saída da casa dos pais está associado à maternidade ou casamento, tendo em vista que a maior existência de crianças reduz as chances de residir com os genitores. Ao passo, no referente ao tamanho da família, aqueles que residem em famílias numerosas, de forma geral, possuem chances maiores de residir com pai ou/e mãe.

---

<sup>6</sup> Recomenda-se o uso da modelagem Multinível sempre que o  $\rho_{logit}$  for maior que 0,01 (HOPE; SHANNON, 2005).

<sup>7</sup> Utiliza-se esta nomenclatura devido à inclusão de apenas as variáveis explicativas associadas às características individuais da amostra

**Tabela 3- Ceará: Determinantes da Geração Canguru, 2012**

Componente Fixo	Mulher				Homem			
	Modelo Nula	Modelo 1	Modelo 2	Razão das chances	Modelo Nula	Modelo 1	Modelo 2	Razão das chances
Branca		0,336 (0,296)	0,289 (0,298)	1,335 (0,398)		0,229 (0,315)	0,202 (0,340)	1,223 (0,415)
Trabalha		0,724** (0,311)	0,581* (0,322)	1,788* (0,576)	-4,553*** (0,628)	-4,051*** (0,745)	0,017*** (0,013)	
Estuda		1,408*** (0,464)	0,882* (0,464)	2,415* (1,119)	1,934*** (0,603)	1,474** (0,677)	4,367** (2,958)	
Anos de Estudo		0,145*** (0,0431)	0,223*** (0,0545)	1,249*** (0,068)	0,0727* (0,040)	0,150*** (0,048)	1,161*** (0,055)	
Idade		-1,869* (1,133)	-1,445 (1,167)	0,235 (0,275)	-0,724 (1,190)	0,164 (1,297)	1,178 (1,528)	
Idade <sup>2</sup>		0,0267 (0,0192)	0,0189 (0,0197)	1,019 (0,020)	0,00821 (0,020)	-0,00751 (0,022)	0,992 (0,021)	
Metro		-0,205 (0,293)	-0,244 (0,298)	0,734 (0,233)	-0,323 (0,318)	-0,355 (0,344)	0,700 (0,241)	
Ter Crianças			-2,628*** (0,518)	0,072*** (0,037)		-4,838*** (0,749)	0,007*** (0,006)	
Tamanho			0,994*** (0,195)	2,702*** (0,526)		1,674*** (0,260)	5,333*** (1,387)	
Mãe Viva			3,271*** (0,977)	26,324*** (25,727)		1,751** (0,749)	5,759** (4,315)	
Constante	-2,040*** (0,259)	27,41* (16,46)	15,57 (16,86)	-	-1,432*** (0,203)	16,10 (17,33)	-3,478 (18,90)	-
<b>Componente Aleatório</b>								
$\sigma_{00}^2$	7,94***	8,70***	7,77***		13,20***	10,69***	9,96***	
Variância Explicada			10,7				6,83	
Individuo	1.240	1.240	1.240	1.240	1.218	1.218	1.218	1.218
Família	1.221	1.221	1.221	1.221	1.161	1.161	1.161	1.161

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados da PNAD. Nota: Desvio Padrão em Parênteses. \*\*\*p < 0,01, \*\* p < 0,05, \* p < 0,1.

No referente as características relacionadas a raça, idade e de localização geográfica do jovem, estas não apresentaram significância estatisticamente, sugerindo que as mesmas não explicam este efeito.

É importante perceber que, apesar das características individuais e familiares explicarem em parte as chances de estar na condição canguru, ainda existe uma parcela relevante da proporção da variância ( $\sigma_{oo}^2$ ) que permanece ainda não explicada, dada pelo intercepto. Tal resultado, pode estar condicionado a fatores não observados nas famílias, como aspectos culturais, religiosos, e de insegurança tanto no lado profissional como afetivo.

Por fim, ressalta-se que os resultados encontrados sobre às características individuais, familiares ratificam a análise descritiva preliminar elaborada anteriormente e também corroboram em boa parte com aspectos expostos na literatura nacional e internacional [Morais e Rêgo (2011), Cobo e Saboia (2010), Carvalho (2009), Ferreira *et al.* (2008), Henriques *et al.* (2004), De Vos (1989)].

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta inicial deste estudo foi investigar o efeito da conjuntura familiar na determinação da condição canguru, considerando a estrutura hierárquica dos dados, afim de não recorrer a falácia ecológica ou atomística evidenciada por Hox (2002).

Este trabalho buscou complementar as pesquisas de Cobo e Saboia (2010), Morais e Rêgo (2011) e Carvalho (2009) ao buscar analisar o perfil dos adultos que permaneceram ou deixaram o lar de origem, considerando determinadas características dos lares. Em relação aos expostos dos demais trabalhos, este avança ao visar aprofundar, de forma empírica, o entendimento sobre a temática, tentando captar a influência simultânea das características de ordem individual (nível 1) e familiar (nível 2), que podem repercutir sobre o comportamento do indivíduo.

Os achados indicam uma forte influência da estrutura familiar, ou seja, acredita-se que existem fatores não observados nos lares que vão afetar o comportamento do jovem adulto. Os resultados mostram que 80% e 70 % da variância nas chances de estar na condição canguru, para homens e mulheres, respectivamente, são atribuídas as características a nível familiar, mostrando a importância do uso de Modelos de Regressão Logística Multinível ou Hierárquico, afim de evitar estimativas ineficientes e/ou enviesadas. Comprovou-se, a partir dos resultados, que os fatores que figuram como os mais impactantes na decisão de permanecer ou não no ninho estão relacionadas ao fato do jovem estar estudando, possuir mãe viva e tamanho da família.

A dificuldade ao se estudar os determinantes da geração canguru, consiste na falta de dados apropriados para as análises, visto que o banco de dados em questão não a permite acompanhar o indivíduo ao longo do tempo, bem como conhecer a fundo os principais motivos que levaram o indivíduo a sair ou não do lar de origem. Desta forma, sugere-se para futuras pesquisas verificar o tipo de arranjo domiciliar constituído, fazendo-se uma distinção entre tipos de famílias, ou seja, constituídas por: laços matrimoniais, da coabitação, unipessoais, com ou sem parentes. Tal subdivisão irá permitir um maior detalhamento sobre o destino e possíveis repercussões sobre a vida do mesmo, permitindo o maior entendimento sobre a conjuntura familiar em diversas óticas.

Por fim, esta pesquisa não visa encerrar as discussões do problema e nem apresentar a solução final acerca da questão. Sendo assim, busca-se encontrar não a fórmula que soluciona os seculares problemas advindos da inter-relação humana no seio familiar, e sim, enumerar a menor quantidade de respostas plausíveis e significantes para, com isso, auxiliar a elaboração de políticas públicas mais ajustadas. Neste contexto, tais iniciativas seriam elaboradas por meio da utilização de informações menos obscuras acerca do comportamento da dinâmica da população jovem dos tempos modernos.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, C. N. de. *Teoria do Apego: Fundamentos, Pesquisas e Implicações Clínicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- BOWLBY, J. *Apego e perda: separação – angústia e raiva*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- CAMARANO, A. A.; PAZINATO, M. T.; KANSO, S.; VIANA, C. A transição para a vida adulta: novos ou velhos desafios? *Boletim de Mercado - conjuntura e análise*, Rio de Janeiro, v. 21, p. 53-66, 2003.
- CARVALHO, R. L. *Casa, comida e roupa lavada: fatores associados à saída do jovem brasileiro do domicílio de origem*. Dissertação (Mestrado em Demografia). Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- COBO, B.; SABOIA, A. A geração canguru no Brasil. In: *XVII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, Caxambu*. Anais do XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, 2010.
- DE VOS, S. Leaving the parental home: patterns in six Latin American countries. *Journal of Marriage and the Family*, n. 51, p. 615-626, Aug. 1989.
- FERREIRA, P.A, REZENDE, D.C., LOURENÇO, C.D.S. Geração Canguru: Algumas Tendências que Orientam o Consumo Jovem e Modificam o Ciclo de Vida Familiar. In: *III Encontro de Marketing da ANPAD*, Curitiba, 2008.
- FILGUEIRA, C.; AMOROSO, G. *Condiciones habitacionales de la juventud: elementos para el diseño de una política de vivienda*. CEPAL, Oficina de Montevideo, 1997.
- GALLAGHER, I. M. Geração canguru entre o conforto e o desamparo. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
- HENRIQUES, C. R.; JABLONSKI, B.; FERES-CARNEIRO, T. A “geração canguru”: algumas questões sobre o prolongamento da convivência familiar. *Revista Psisco*, v. 35, 2, p. 195-205, 2004.
- HOPE, A.D.; SHANNON, E.D. *A comparison of two procedures to fit multi-level data: PROC GLM versus PROC MIXED*. Pennsylvania, 2005.
- HOX, J. J. *Multilevel Analysis: Techniques and Applications*. 4. ed. Routledge Academic, 2002.
- MORAIS, M. da P.; RÊGO, P. A. Coabitação familiar e formação de novos domicílios nas áreas urbanas brasileiras. *Boletim regional, urbano e ambiental*, IPEA, 2011.
- NICO, M. L. Género e saída de casa dos pais. Os percursos de autonomia habitacional por diferentes camadas analíticas, *Sociologias e-Working Papers*, ISCSP, 2012.
- OLIVEIRA, L.; CARVALHO, H. *Regulação e Mercado de Trabalho*. Lisboa, 2010.

RAUDENBUSH, S. W.; BRYK, A. S. *Hierarchical linear models: applications and data analysis methods*. 2.ed. Londres, Nova Deli: Sage, 2002.

SILVA, A. R. A.; GONÇALVES, E.; FREGUGLIA, R. S. Condicionantes regionais e individuais da mobilidade de trabalhadores da indústria de transformação do Estado de São Paulo. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA*, 2011, Foz do Iguaçu. XXXIX ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 2011.

VIEIRA, A. C. S.; RAVA, P. G. S. Ninho cheio: uma nova etapa do ciclo vital familiar? *Barbarói*, 33,118-134, 2010.

